**A Importância da Administração Eclesiástica no Século XXI[[1]](#footnote-1)**

Todo ser humano nasceu para administrar, seja a sua vida, seja seus negócios, sua família, enfim, todos vivem em uma sociedade organizada e regida por regras e normas administrativas e eloquentes que auxiliam no desenvolver de seu dia a dia.

A palavra administração tem diversas conotações e formas de ser apresentada, nesta dissertação serão apresentados seus significados mais amplos e gerais, bem como o desenvolver da administração no decorrer da história. Em seguida um dos ramos da administração mais específico que enquadra-se dentro de um sistema de Igrejas, a administração eclesiástica, finalizando com sua importância para o século XXI.

***A Administração***

Segundo Chiavenato (2015, p.10), a palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência) e *minister* (subordinação ou obediência), e significa aquele que realiza uma função sob o comando de outrem. Porém ela sofreu uma radical transformação em seu significado original, assim vários autores passaram a definir a palavra administração a sua maneira.

Uma das definições estabelecida por Chiavenato (2015, p.11), é que administração é planejar, organizar, liderar e controlar os trabalhos dos membros de uma organização e utilizar todos os recursos organizacionais disponíveis para alcançar os objetivos estabelecidos.

De acordo com Silva e Mattos (2015, p.11), o conceito mais geral de administração é o ato de administrar com competência, dirigir negócios e gerenciar, repartindo, servindo e provendo, é também a arte ou prática de realizar uma política no governo, nos negócios e até em assuntos políticos.

Ainda Silva e Mattos (2015, p.11), afirma que a administração é uma ciência social que está relacionada a todas as atividades que envolvem de uma forma ou de outra organização, planejamento, direção e controle. A ação do administrador deve ser a de ajudar as pessoas a crescer, ajudando-as a realizar os trabalhos e não realizando por elas.

Conforme Silva e Mattos (2015, p.12 - 13) administrar implica em prever, que é preparar-se para o futuro e determinar um curso de ação; organizar, que é reunir meios e recursos materiais e humanos necessários ao funcionamento da estrutura; comandar, providenciando assim o funcionamento da organização, tomando decisões, comandando e motivando; coordenar, mantendo e supervisionando o funcionamento da organização; e controlar que consiste em submeter a um exame e vigilância, monitorando e gerindo a organização.

De acordo com Chiavenato (2015, p.13), tudo que envolve a área administrativa depende da situação das circunstâncias. Assim existem várias teorias a respeito da administração, sendo que cada uma delas ensina a discernir o que é relevante e a guiar as suas ações e o que deve ser feito em cada situação.

***Administração na Escritura Sagrada***

Antes de entrar numa viagem pela história da Antiguidade até os dias atuais, é necessário ater-se aos exemplos bíblicos relacionados a administração.

De acordo com Getz (1994, p.228), há poucos exemplos de ações administrativas na Bíblia, e os que aparecem são muito diferentes entre si. Esses exemplos ajudam a desenvolver uma boa desenvoltura para ser um bom administrador.

Um dos exemplos tratados por Getz (1994, p.229), é encarar a realidade, utilizando-se do exemplo de Moisés e Jetro. É necessário também desenvolver uma perspectiva correta, em Atos 6, por exemplo, não foi necessário um longo período de oração e de avaliação para se tomar a decisão correta.

Ainda segundo Getz (1994, p.232), o terceiro passo para se bem administrar conforme os exemplos bíblicos é estabelecer as prioridades, este pode ser o grande problema administrativo do século atual, assim como foi o problema de Moisés. Por fim, é necessário que se deleguem responsabilidades, este princípio tem sido o segredo de sucesso de muitos líderes e administradores, bem como foi com Jesus.

Já Silva e Mattos (2015, p.17), explicitam que o termo bíblico para administração significa administração de uma casa. No Antigo Testamento, o termo se centra ao redor do ofício do mordomo de uma casa. No Novo Testamento a palavra é encontrada em Lucas com o significado de alguém que administra uma casa e em Paulo quando este delega funções para as pessoas que estão o seguindo.

***Administração através da História***

Expostos alguns exemplos bíblicos, passa-se agora a uma perspectiva histórica da Antiguidade até os dias atuais com relação a administração e as funções administrativas.

De acordo com Chiavenato (2015, p.27), a administração é uma ciência jovem, que tem pouco mais de cem anos. Ela é um produto típico do século XX, ela é o resultado histórico e integrado da contribuição cumulativa de vários precursores: os filósofos, a Igreja Católica, as organizações militares, a ciência, os economistas e os pioneiros empreendedores.

Desde a Antiguidade, a filosofia sugeriu muitos dos conceitos atuais de administração, assim conforme Chiavenato (2015, p.32), traz expoentes filosóficos como Sócrates, filósofo grego, que em sua discussão com Nicomaquides expõe seu ponto de vista sobre a administração como uma habilidade pessoal separada do conhecimento técnico. Platão, por sua vez, em sua obra *A República*, expõe a forma democrática de governo como a proferida na administração dos negócios públicos. Outros filósofos como Aristóteles, Hobbes, Rousseaus e Marx também deram suas contribuições e definições de administração.

Com a queda do Império Romano em 476 d.C, de acordo com Chiavenato (2015, p.33), a Igreja Católica passou a ser a maior organização de sua época, assim através dos séculos, as normas administrativas e os princípios de organização pública foram se transferindo das instituições dos Estados para a Igreja Católica.

A organização militar, por sua vez, segundo Chiavenato (2015, p.34), influenciou poderosamente no aparecimento da teoria da administração. O general filósofo chinês Sun Tzu, em seu livro *A Arte da Guerra*, tratou da preparação dos planos, da guerra efetiva, entre outros aspectos e ganhou versões contemporâneas de muitos autores e consultores.

Segundo Almeida (2015, p.26), o livro *A Arte da Guerra*, ensina muito mais do que simplesmente guerrear e estratégias de guerra, seus saberes mostram a arte de administrar os conflitos diários, pois de alguma forma ou outra, os seres humanos vivem em um constante campo de batalha em sua vida cotidiana.

Ainda segundo Almeida (2015, p.30), o livro *A Arte da Guerra*, ensina a administrar conflitos e situações cotidianas através da virtude da paciência, assim sendo é necessário que se encontre o fio da meada para se seguir em frente e ser um bom administrador e líder para os seus comandados.

Dentro das contribuições militares ainda, Chiavenato (2015, p.34), afirma que na Antiguidade e na Idade Média, a organização militar dos exércitos já se utilizava de uma estrutura linear. Napoleão Bonaparte, cuidava e administrava uma totalidade de seu campo de batalha. Ainda de influencia militar na administração é o princípio de direção,e por sua vez, o general Clausewitz é considerado o pai do pensamento estratégico.

As ciências, conforme Chiavenato (2015, p.35), influenciaram com Francis Bacon, que fundou a lógica moderna, baseada no método experimental e indutivo. Influenciou também com Descartes, que criou as coordenadas cartesianas e deu impulso a matemática e geometria, tendo decisiva influência na administração, principalmente nas abordagens normativas e prescritivas. Outros nomes como Galilei e Newton também tiveram sua influência científica na administração.

Com a invenção da máquina a vapor, por James Watt, segundo Chiavenato (2015, p.36), e sua posterior aplicação a produção, surgiu uma nova concepção de trabalho que viria a modificar completamente a estrutura social e comercial daquela época, foi a chamada Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra e influenciou o mundo todo.

Esta surgiu como uma bola de neve em aceleração crescente e alcançou todo o seu ímpeto no século XIX. Dividiu-se em duas fases, sendo a primeira de 1780 a 1860 e a segunda de 1860 a 1914. Assim segundo Chiavenato (2015, p.37), o rápido e intenso fenômeno da maquinização fez com que o operário fosse substituído pela máquina, assim conflitos entre a classe operária e os proprietários não tardaram a acontecer. A Revolução Industrial provocou o surgimento das fábricas e o aparecimento da empresa industrial e causou grande influencia na administração.

Os economistas liberais, por sua vez, segundo Chiavenato (2015, p.39), foram os protagonistas dos germes iniciais do pensamento administrativo hodierno. Um representante é Adam Smith, que é o fundador da economia clássica, cuja ideia central gira em torno da competição. Outros influentes economistas e muito conhecidos são Marx e Engels e o seu *Manifesto Comunista*.

Por fim, Chiavenato (2015, p.41), traz a influência dos pioneiros e empreendedores, afirmando que entre 1880 e 1890 as indústrias passaram a controlar as matérias – primas por meio de um departamento de compras, procurando maior eficiência em produção, compras, distribuição e vendas, bem como uma margem de lucro.

Assim, Chiavenato (2015, p.43), vai dizer que todos esses fatores completaram as condições propícias para a busca de bases científicas para um melhoramento de uma prática empresarial e para o surgimento da Teoria Administrativa como vê-se até os dias de hoje.

***Administração Eclesiástica***

A Igreja de Cristo encontra-se situada dentro de uma sociedade, logo ela é regida por meios administrativos e financeiros, aos quais chama-se de administração eclesiástica.

Segundo Silva e Mattos (2015, p.17), a administração eclesiástica é o estudo dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pároco ou pastor no que tange a sua função de liderar e administrar a Igreja a qual serve, levando em conta que a mesma é organismo e organização.

Considerando que a Igreja possui sua base em Jesus Cristo, a estrutura, organização, comunhão, unicidade, estruturam-se e perpetuam-se na regeneração em Cristo Jesus, assim a Igreja tem a missão de servir seguindo o exemplo de Jesus Cristo, cultuando a um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.

De acordo com Silva e Mattos (2015, p.21), há uma ligação entre a administração geral, ou secular, e a administração eclesiástica. Assim como na administração geral, é necessário na administração eclesiástica, planejar, organizar, sendo esta a forma de coordenar todos os recursos da Igreja, dirigir ou liderar, motivando e incentivando a sua equipe e ter o controle ou coordenação, tendo por base a ideia de que o que não é cobrado não em feito, parabenizando e premiando aquele que se esforçarem por cumprir as suas obrigações.

Conforme Pereira (2009, p.13), o sociólogo Pierre Bourdieu, não equivocou-se ao dizer que um padre (e/ ou pastor), recebe o título de gerenciador do sagrado, porque de fato ele o é. Além de administrar tudo que é sagrado, cabe a estes também administrar os bens de sua Igreja, sendo esses o dinheiro, o patrimônio, os documentos, entre outros.

De acordo com Nogueira (2008, p.36), ser um bom pastor exige muita mais do que apenas pastorear o seu rebanho, vai além de pregações e aconselhamentos, é necessário saber como administrar uma igreja, que mesmo não tendo fins lucrativos, é vista como uma empresa. Administrar exige uma série de atributos pessoais do administrador e um suporte administrativo descomplicado e eficaz.

Ainda de acordo com Nogueira (2008, p.37), administrar uma igreja exige trabalhar com pessoas que são diferentes entre si, mas unidas em um mesmo objetivo dentro da instituição, e para atingir as suas metas deve executar quatro grandes atividades de controlar, planejar, liderar e organizar.

Conforme Nogueira (2008, p.38), a Igreja é o agente do bem comum, cabendo-lhe satisfazer as necessidades coletivas de seus fieis, assim sendo, para disseminar tais benefícios a seus fieis é indispensável que hajam despesas que implicam na utilização de recursos arrecadados pelos mesmos fieis. Assim, a Igreja é um fiel depositário, um administrador dos bens comuns.

Assim sendo, é necessário na administração eclesiástica de uma Igreja que haja um controle contábil, um controle financeiro, orçamentário e patrimonial. Estes devem repassar informações necessárias aos fieis, da forma mais transparente possível para que não hajam dúvidas quanto a aplicação do dinheiro do próprio fiel.

Nogueira (2008, p.41), vai dizer que a administração, a contabilidade e a economia são ciências que expõe quantitativa e qualitativamente os dados econômicos, auxiliam na análise e avaliam a situação econômico-financeira da instituição, no caso Igreja.

Toda a instituição, segundo Nogueira (2008, p.42), enfrenta períodos turbulentos, seja por problemas internos ou externos. Nestes momentos que se faz redobrada a importância de uma boa gestão eclesial e de um bom planejamento. Nestes momentos de crise podem-se encontrar até oportunidades de crescimento e amadurecimento. Administrar com sucesso esses períodos de crise pode ser um desafio para os líderes mas pode ser também uma oportunidade de ganhar fieis para a sua Igreja.

Conforme Nogueira (2008,p.43), os padres, pastores, bispos, os administradores das Igrejas devem sempre previamente planejar objetivos para o crescimento da obra de Deus, cabendo aos fieis a responsabilidade de retribuir financeiramente para o crescimento das obras de Deus. O dinheiro que entra na Igreja é utilizado para propósitos específicos, assim quando se levanta dinheiro para um objetivo específico, este não deve ser desviado da meta.

Assim, vê-se que a administração eclesiástica, ligada intrinsecamente a administração geral, é de suma importância no século atual, pois sem ela não se conseguiria administrar uma Igreja, e uma Igreja formada de pessoas, sem um controle e um planejamento e organização não andaria para frente, seria um retrocesso se a administração eclesiástica não fosse tão destacada como é nos dias atuais.

***Considerações Finais***

Viu-se que a administração sofreu muitas mudanças desde os tempos bíblicos até o período hodierno. Ela sofreu um certo desenvolvimento e ainda hoje é desenvolvida por pessoas que se dispõe a serem administradoras.

Viver-se em um mundo totalmente guiado e planejado, aonde regras são impostas a cada dia a todos, é necessário que todo ser humano tenha no mínimo uma pequena noção de como administrar os seus bens e suas atitudes e passos, tudo deve ser planejado e organizado, não prendendo o homem como um refém da organização, mas traçar metas é necessário no dia-a-dia nessa sociedade conturbada que a humanidade encontra-se inserida.

Finalizando, a Igreja estando inserida no meio disso tudo, deve sim utilizar-se de meios de administração geral para aprimorar a sua gestão, ou administração eclesiástica, pois como é impossível fugir da realidade que as circunda, faz-se por mister inserir-se no contexto sócio-político, através de seu espírito religioso, e ajudar os fieis, inseridos no primeiro contexto, a encontrar a Verdade e a Vida, que é Cristo Jesus, através de uma boa administração eclesiástica. Assim esta faz-se de suma importância no século XXI.

***Referências Bibliográficas***

ALMEIDA, João Carlos. **Como liderar pessoas difíceis:** a arte de administrar conflitos. São Paulo: Canção Nova, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração.** Barueri: Manole, 2015.

GETZ, Gene A. **Igreja: forma e essência:** o corpo de Cristo pelo ângulo das Escrituras. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1994.

NOGUEIRA, Luiz Rogério. **Gestão administrativa e financeira eclesiástica.** Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, José Carlos. **Guia de gerenciamento e administração paroquial**. São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA, Rogério de Moraes; MATTOS, Rita Estefânia Luz dos Passos. **Curso de pós-graduação na área de teologia: administração eclesiástica**. Brasília. AVM Faculdade Integrada, [2015]. 74 pags. Apostila.

1. Texto produzido por Samuel Colombo Pirola, para a disciplina de Administração Eclesiástica, no curso de Pós Graduação em Liderança e Administração Eclesiástica, pela instituição AVM – Faculdade Integrada. [↑](#footnote-ref-1)